

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A CIDADE DE TAVIRA

vai entrar num intenso período de grande renovação e dispõe-se a ocupar merecido lugar no turismo algarvio — segundo nos declarou o presidente da sua Câmara Municipal, sr. dr. Jorge Augusto Correia



Dr. Jorge Augusto Correia



A movimentada Praça da República, em Tavira

JUNTO à foz do Séqua-Gilão, tendo por horizontes a Norte e Poente os azulados contrafortes da Serra do Caldeirão no brando recorte de cerros derrotados em debandada, a Sul e Levante a imensidade olímpica do oceano azul, situa-se a linda terra de Tavira.

Cidade nobre, de tradições militares, nela a poética paisagística surpreende-se de alacres contrastes onde a cor e a luz, em perspectivas bizarras se casam por suave mescla com vetustos monumentos e solares, e a elegância sóbria das construções seiscentistas.

Circunscrita outrora à rija periferia das suas muralhas de guerra, a antiga cidade, não se contendo mais, estalou e fez tombar os históricos paredões que a garrotavam, espalhou-se pelas colinas próximas olhando ao mar, pulou da margem direita para os plainos e relevos da esquerda deixando apenas de pé, nessa enxurrada dique abaixo e engolfados pelo casario tumultuoso, os altaneiros bastiões ameados que a imensidade do tempo dourou e cobriu de poesia. Ilhas da antiguidade no presente, ali, esses velhos gigantes de pedra falam ainda de lutas em que ficou derrimido o nosso direito à vida de povo livre.

Tavira, que foi muito importante e encabeçou uma imensa comarca de onde foram desintegradas grande parte das comarcas hoje pertencentes a Vila Real de Santo António e Olhão, que foi sede de divisão militar, teve vida intensa, grandes privilégios e acendrado brilho, viu minguar-se-lhe interesses e prestígio com o desmembramento da sua bela hegemonia.

Também a luta em que as estradas da terra derrotaram as estradas do mar lhe silenciou os brados de trabalho do seu movimentado porto e parou-lhe as máquinas das suas assim asfixiadas indústrias têxteis, de olaria, de curtumes, de tapetes, de sal, de calçado, de marcenaria e de conserva e exportação de atum em barris.

O mar já não era o caminho e Tavira, longe das novas rotas, viu

Conclui na 6.ª página



Pois é claro que chapéus há muitos! Simplesmente o que está aqui estampado não são chapéus; chamam-lhes enfeites para a cabeça, designação que nos parece ajustada. Quem os levou nas malas de Nova Iorque para Paris foi Dou Marchall e apresentou-os às elegantes francesas, nos salões do Ritz. Parece que não desagravaram, tanto mais que a sua nomenclatura é assaz poética. Vejamos, da esquerda para a direita: a «Bela do Bosque Adormecido», «A Bela Dama» e «Galateia». Esta, como é do domínio público, tomou-se de amores pelo peixeiro Ácis, isto no tempo em que a carne era virtualmente correntia e acessível a qualquer bolsa. O que faria hoje!

SOLDADOS DA PAZ-(XII) COM VISTA AO CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

sugiro a criação de um cofre de previdência dos bombeiros, com seus serviços médico-sociais

— diz-nos o sr. Deodato Tomé Guerreiro, comandante dos Municipais de Loulé



Deodato Tomé Guerreiro, comandante do corpo de Loulé

por JOÃO TRIGUEIROS

A NOSSA passagem por Loulé — a Vila Louçã — foi muito apressada. Para mais, ocorreu durante as horas em que a maioria dos habitantes estavam ocupados com os labores profissionais. Todavia, não podíamos perder o ensejo de visitar o quartel dos Bombeiros Municipais, visita que efectuámos acompanhado pelo comandante, sr. Deodato Tomé Guerreiro e pelo chefe-instrutor, sr. António Simão Leal.

Por deferência com o nosso jornal dispensaram-nos alguns momentos, distraídos dos seus afazeres cotidianos.

Logo de entrada reparámos que o quartel é singularmente acanhado. Cheio, como um ovo! Fizeram-se prodígios para arrumar o suficiente material, pronto a sair sem grandes embaraços.

O tempo urge. A entrevista, forçosamente, tem características de

Continua na 4.ª página

O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO

de Vila Real de Santo António realiza-se no próximo sábado e terá a assisti-lo público de todo o Algarve

ESTÁ a despertar justificado interesse em toda a Província o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que, como temos

Conclui na 7.ª página

A saúde é a maior riqueza

Horário das refeições

Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser esse o espaço a guardar entre as refeições, com excepção da noite, em que mais prolongado convém ser o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago.

MAIS UMA VEZ A ALFARROBA

RELATÓRIO do Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve, de 1959, ao referir-se à alfarroba, diz que há alguns cismáticos que pensam no seu valor de 36\$000 por arroba; mas, também diz que a valorização da alfarroba na relatividade dos produtos similares e no bom funcionamento dum comércio organizado é susceptível de subir um pouco mais; entretanto, o que vemos é que o comerciante vai aproveitando para oferecer ao produtor um pouco menos. Em tempos, a «Voz de Loulé» explicava que na verdade em Espanha a alfarroba triturada se vendia, ensacada, por grosso, ao comerciante a 4,75 pesetas o quilo, ou seja a 36\$000 a arroba, mas que o produtor apenas recebia 21\$000. O resto pertencia ao triturador, ao comerciante e à sacaria, que em Espanha goza dum direito protector em relação às outras fibras vegetais. E até terminava por dizer que também a boa laranja algarvia, que em Lisboa se vende a 1\$50 cada, saía da mão do lavrador por metade do preço.

Enquanto em Portugal se pretende reduzir o número de fábricas de conservas, em Espanha segue-se critério oposto

HÁ quem advogue a necessidade de se suprimir um certo número de fábricas de conservas de peixe, aduzindo para isso motivos cuja virtude a nossa ignorância não pode avaliar. Isso não impede de modo nenhum que salientemos a disparidade de critérios dos conserveiros portugueses e espanhóis. Enquanto aqueles (não sabemos se todos) desejam a redução de unidades e consequentemente a inactividade de muitos braços, os nossos vizinhos, através do Instituto Social da Marinha, vão obter empréstimos da Caixa Central de Crédito Marítimo e Pesqueiro, no total de 31.288.000 pesetas, para a construção de embarcações de pesca, para a edificação de novas fábricas de conservas e para a aquisição de maquinaria destinada às mesmas, tudo tendente (fábricas e barcos) a um mais intenso progresso das indústrias extractivas do mar e seus derivados.

Como os nossos conhecimentos de exploração industrial e de economia não chegam sequer para escriturar o borrão de um fabricante de sorvetes, limitamo-nos a assinalar o facto. E parece-nos que chega!

Abastecimento de água

PARA obras de abastecimento de água foram concedidos pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, os seguintes reforços: à Câmara de Alcontim, 125.000\$ e à Câmara de Faro, 50.000\$.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

MOVIMENTO demográfico no Algarve, no ano findo, foi o seguinte: casamentos, 2.694; nascimentos, 5.665 e óbitos, 3.320. No continente, no mesmo período: casamentos, 70.028; nascimentos, 194.605; nado-mortos, 7.092 e óbitos (não incluindo os nado-mortos), 90.057, havendo portanto um excedente de vidas de 104.548 indivíduos.



Estes vestidos vêm mesmo a propósito porque o tempo está a aquecer. Os padrões são originais. Depois de se terem escolhido como motivos os rótulos de hotéis, as tampas das caixas de fósforos e as etiquetas da aviação, agora deu-se preferência à heráldica para ornamentar os vestidos. Para o ano, com certeza, aparecerão os cabeçalhos dos jornais. Há mangas compridas e curtas, à vontade da cliente e os tons preferidos são os bronzeados e escuros. A blusa da esquerda é destinada a quem prefere o campo — passeios nos Moinhos da Rocha, repouso nas Caldas de Monchique ou prosaicamente cuidar dos pintos nas Hortas ou ordenhar as vacas nos sapais. A da direita tanto serve para o que se acaba de mencionar como para andar na vila ou cidade. É do tipo chanel, com punhos à francesa e afigura-se-nos que enroupará galantemente as nossas leitoras.

Conclui na 5.ª página

SESSÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE TEIXEIRA GOMES

A CASA do Algarve em colaboração com a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, promove no dia 26, às 21 e 30, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes.

Além de um representante da direcção e da comissão cultural da instituição, usarão da palavra o presidente do conselho-director da referida Sociedade, sr. dr. José Galhardo, e o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães, que fará a evocação de Teixeira Gomes.

Completará a sessão um serão de arte em que será feita a leitura de alguns trechos da obra de Teixeira Gomes.

PESCA DO ATUM

Por falta de espaço, não podemos inserir o artigo sobre a pesca do atum do nosso prezado colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, do que pedimos desculpa.

A exportação de cortiça NO ANO FINDO registou decréscimo de volume e de valor

NO ano passado exportaram-se 190.089 toneladas de cortiça preparada, semi-manufacturada e manufacturada, no valor de 1.378.848 contos. Em 1958 o peso exportado tinha sido de 192.541 toneladas, no montante de 1.417.105 contos, verificando-se portanto um decréscimo de peso e de valor, este no total de 38.257 contos. A menor exportação, em relação a 1958, foi de aparas: cerca de 8.000 toneladas. Todas as outras espécies mantiveram equilíbrio verificando-se maior exportação de granulados, mas menor valor dos mesmos. Assim, em 1958, saíram 44.152 toneladas, no valor de 191.246 contos e no ano findo 48.534 toneladas, que valeram apenas 165.458 contos.

Conclui na 8.ª página

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A EMISSÃO DE VALES DE CORREIO

SE há determinadas medidas burocráticas perfeitamente aceitáveis em vilas e aldeias de reduzida actividade comercial e social, essa burocracia torna-se, por vezes, se não sempre, impraticável nos centros populacionais de maior densidade e cujas actividades heterogêneas impõem uma simplificação de processos por conveniência geral.

Vem este inórrito a propósito de uma medida há já alguns anos posta em execução na estação dos C. T. T. na nossa capital do distrito e que se refere à conferência das cadernetas dos vales de correio, sistematicamente feita todas as semanas às terças e sextas-feiras.

Desta medida resulta a impossibilidade de emissão de vales de correio naqueles dias habitualmente até às 12 horas, o que provoca muitas vezes incalculáveis prejuízos, pois que, se os vales postais bem podem aguardar o período após-almoço para serem emitidos, o mesmo não acontece com os telegráficos, que, como indica o próprio nome, são normalmente de inteira urgência.

É frequente ouvirmos na estação dos C. T. T. vozes discordantes, sem que, contudo, as mesmas cheguem às altas esferas, as únicas que com um pouco de boa vontade poderiam solucionar o problema. Na verdade custa a crer que uma cidade onde habitam cerca de 30 mil almas, com unidades industriais que movimentam cifras consideráveis e ainda com um crescente movimento comercial por demais evidente para poder ser constatado, custa a crer, dizíamos, se veja inibida de transferir rapidamente para qualquer ponto do País naqueles dois dias e no período matutino já indicado, os fundos indispensáveis para o normal prosseguimento das actividades de cada um.

Argumentar-se-á, talvez, que os mais apressados poderão fazer as suas transferências através dos Bancos. Mas tal prática é para muitos impossível, pois que nem todos podem ter contas naqueles estabelecimentos de crédito, que, convém não esquecer, durante a manhã têm os seus serviços abertos apenas pelo período de duas horas.

Será o problema insolúvel em presença da absoluta necessidade de conferência das cadernetas dos vales emitidos, pelo Banco de Portugal? Supomos que não. Basta para tanto um pouco de boa vontade, daquele desejo de acertar e de bem servir o público, sempre evidenciado pela Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Daqui mesmo nos permitimos um alvitre: A emissão de vales, de duas cadernetas, de molde a que, quando uma fosse à conferência, ficasse a outra para as requisições de vales feitas naquele período. Acreditamos que não seria difícil, e ficávamos todos contentes. O público ao comprar a eficiência e o interesse que há em bem servir, e os C. T. T. pela certeza do cumprimento eficaz das suas atribuições. Por nossa parte, confiamos...

VENDE-SE

Uma morada de casas em Monte Gordo, na Rua Bartolomeu Dias, 2. Tratar naquela praia com Vitorino Jesus de Brito.

Actividades culturais

EM SILVES

NO fim do corrente mês deve inaugurar-se em Silves, no salão nobre dos Paços do Concelho, patrocinada pelo Grupo dos Amigos de Silves, uma exposição de pintura do pintor egípcio Mahomed Salery, exposição que será apresentada em Faro, em princípios de Junho, no palácio da Junta de Província.

O jornalista e escritor Julião Quintinha vai realizar em Silves, no próximo mês, uma conferência sobre «Cultura e desporto».

Também por iniciativa do seu Grupo de Amigos, realiza-se em Silves, no dia 19 de Junho, às 21 e 30, uma sessão solene evocativa das glórias do episcopado silvense. O sr. dr. José Garcia Domingues, presidente do Grupo, falará sobre «A alta cultura histórica, filosófica e teológica dos bispos de Silves», em especial, das obras dos bispos D. Álvaro Pais, que foi secretário do Papa João XXII, em Avinhão, e D. Jerónimo Osório, notável humanista, universalmente conhecido como «o Cicero português».

Sobre «A arte gótica e o gótico da Sé de Silves», falará o sr. dr. Mário Tavares Chicó, professor de História da Arte na Faculdade de Letras de Lisboa e director do Museu de Évora, que acompanhará a sua dissertação com a projecção de uma colecção escolhida de diapositivos, a cores, referentes à arte gótica na Europa e em Portugal, especialmente em Silves.

A sessão assiste o prelado da nossa diocese, sr. D. Francisco Rendeiro.

EM FARO

Concerto de piano

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro realizou um concerto no sábado passado a pianista francesa Janine Da Costa, descendente de portugueses e detentora de vários prémios. Apresentada pelo sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, interpretou obras de Rameau, Mozart, Schuman, Albeniz e Ravel, tendo sido calorosamente aplaudida.

Teatro de estudantes

Os sextanistas do Liceu Nacional de Faro levam a efeito, no próximo dia 28, o seu espectáculo anual. Do programa faz parte a peça «Médico à força», de Mollière, ensaiada pelo sr. dr. Joaquim Magalhães, e um acto de variedades de cucho académico. O sarau realizar-se-á no ginásio do Liceu.

O T. A. F. volta à actividade

Depois de um relativamente longo interregno, é-nos grato registar o regresso à actividade do Teatro de Amadores de Faro, que tão alto soube colocar o nome da nossa Província no campo artístico.

Promovida pelo T. A. F. realiza hoje no edifício Lhetes uma conferência o sr. dr. Arnaldo Vilhena, que falará sobre Fernando Pessoa, de cuja obra serão declamados alguns trechos.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - Lisboa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Deputado Sousa Rosal Júnior

Seguiu para Lourenço Marques, de visita a sua filha, genro e netos, o nosso presado amigo e assinante sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Coronel Santos Gomes

Por motivo da sua recente promoção, foram oferecidos ao nosso comprouvenciano sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, pelos oficiais, sargentos e praças do Regimento de Infantaria 1, que comanda, os galões de coronel, em ouro e uma placa de prata com dedicatória. Falaram na ocasião, a enaltecer as suas qualidades, uma praça, o sargento-ajudante e o segundo-comandante do Regimento. Ao sr. coronel Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, deve esta praia importantes melhoramentos, entre eles o casino, que está a ser ampliado, e a conclusão da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, esperando-se que, graças à sua influência, possua dentro de pouco tempo dois magníficos hotéis.

Ao ilustre oficial apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Tenente-coronel Marçal Moreira
Embarcou na terça-feira no paquete «Moçamedes», com destino a Angola, o sr. tenente-coronel Marçal Celorico Moreira, que, por convite ministerial, foi colocado como inspector da Arma de Artilharia naquela provincia ultramarina.

Partidas e Chegadas
Por motivo de transferência, fixou residência em Faro o nosso amigo e assinante sr. José Júlio da Silva Dinis Gago, que há anos desempenhava, com elevada competência, as funções de escrivão da capitania do porto de Vila Real de Santo António.
= Foi colocada nos C. T. T. de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Alzira Mendes Rosa Reis, esposa do nosso assinante sr. João Correia da Silva Reis.
= Estiveram em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Digna da Conceição Silva e os nossos assinantes srs. Jorge Leitão Pisco, José Sebastião Rodrigues, Manuel José Dias e Henrique Cordeiro, funcionário superior da firma Ch. Lorilleux, S. A. R. L.
= O nosso assinante sr. António Maria Valadas seguiu para Carmo (Angola) onde fixou residência.
= Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Francisco da Silva Martins.

Baptizado
Em Peniche, na igreja de S. Pedro, efectuou-se o baptismo da menina Maria Susete da Glória Filipe, filha do nosso assinante sr. Floriano Rodrigues Filipe. Foram padrinhos o sr. Bernardino António Cunha das Neves e esposa.
Pedido de casamento
Pelo sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, foi pedida em casamento para seu filho sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, quintanista de Medicina, a sr.ª D. Maria da Conceição Lajinha Mestre.

professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Lajinha Mestre e do sr. Manuel Mestre, comerciante em Loulé.

Casamentos

No solar de S. Rafael, em Sines, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Maria Viegas de Mendonça, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes Viegas Mendonça e do sr. José Rodrigues Palermio de Mendonça, proprietário em Santo Estêvão (Tavira), com o sr. António Ribeiro Saías, funcionário da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Olhão, filho da sr.ª D. Maria Ramos Saías e do sr. Manuel Ribeiro Saías, industrial de conservas. Foram padrinhos, da noiva, seus pais, e, do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Vitória Saías Brito da Mana, professora, e seu cunhado, sr. Joaquim Brito da Mana, comerciante em Loulé. Os noivos fixaram residência em Olhão.

= Na igreja de S. Tiago, em Almada, realizou-se o casamento da sr.ª D. Berta do Carmo Rita, natural de Faro, com o sr. Jaime Francisco Justo, de Vila Nova de Cacela. Foram padrinhos o pai e a irmã do noivo, sr. Adelino Justo e sr.ª D. Maria Susel Francisca Justo. O novo casal fixa residência em Faro.

= Em Faro, na capela de Santo António do Alto, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Bruno Garcia, funcionária dos C. T. T., filha de D. Alexandrina Bruno Garcia, já falecida, e do sr. Diamantino Garcia, eletrotécnico, com o sr. António Luis Gonzaga Claro, agente comercial, filho da sr.ª D. Júlia Guimarães Claro e do sr. António Luis Gonzaga Claro, também agente comercial em Olhão. Foram padrinhos, da noiva, seu pai e a sr.ª D. Maria Margarida de Sousa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Palmira Guimarães Matias dos Anjos Lus e o sr. Jorge Augusto dos Anjos Lus. Após a cerimónia, que foi presidida pelo rev. cônego Vieira Falé, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo copo-d'água na Pastelaria Gardy, em Faro, tendo o novo casal seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Docentes

Foi submetido a uma operação cirúrgica, motivada pelo desastre de automóvel que sofreu, o nosso estimado amigo sr. tenente dr. Fernando Leonel Viegas Alvares. A operação decorreu com êxito e acentuam-se as melhoras do doente.

LOTAS do ALGARVE

de 5 a 11 de Maio

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Lestia	98.200\$00
Brisa	86.910\$00
Triunfante	78.470\$00
Infante	77.710\$00
Vulcão	72.910\$00
Refrega	71.820\$00
Maria Rosa	70.850\$00
Amazona	65.400\$00
Audaz	57.265\$00
Tufão	54.250\$00
Suestada	53.638\$00
Agadão	52.120\$00
Raulito	46.780\$00
Conceicanita	45.800\$00
Liberta	45.400\$00
Janita	38.320\$00
Norte	38.300\$00
Flor do Guadiana	37.890\$00
Leste	36.995\$00
Flor do Sul	36.970\$00
Pérola do Guadiana	32.990\$00
Temporal	28.410\$00
Fernando Carlos	15.495\$00
Alecrim	11.670\$00
Rainha	8.300\$00
Clarinha	6.800\$00
Estrela do Sul	6.650\$00
Restauração	4.980\$00
Alvarito	3.865\$00
Costa Azul	2.755\$00
Zezinha	2.030\$00
Total	1.285.411\$00

Albufeira

TRAIINEIRAS:	
Lua Nova	2.270\$00
Artes diversas	247.191\$00
Total	249.461\$00

Armação de Pera

Artes diversas	45.774\$00
--------------------------	------------

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Oca	100.560\$00
Manuel Machado	69.681\$00
Farihão	65.850\$00
Pérola Algarvia	57.170\$00
Fóia	47.530\$00
Portugal 2.ª	46.600\$00
Maria Benedito	46.440\$00
Dorita	45.850\$00
Ponsul	45.201\$00
Sol	42.900\$00
Ritmo	41.170\$00
Pérola do Barlavento	40.700\$00
Sr.ª do Cais	39.000\$00
Maria Odete	37.180\$00
Virgem te guie	36.454\$00
S. Flávio	35.020\$00
Praia da Vitória	30.350\$00
Flor de Sines	29.873\$00
Lua Nova	29.230\$00
Cine	24.910\$00
Briosa	25.900\$00
La Rose	25.500\$00
Olimpia Sérgio	20.950\$00
Brisamar	20.900\$00
Água Vigilante	20.641\$00
Estrela de Maio	17.850\$00
Pérola do Arade	17.550\$00
Praia da Luz	17.420\$00
Belagharve	17.400\$00
Arrifana	17.050\$00
Maria do Pilar	16.050\$00
S. Paulo	14.870\$00
Pombinho	14.700\$00
Troiana	15.150\$00
Praia Amélia	12.800\$00
Marateca	12.790\$00
Costa d'Oiro	12.400\$00
Lelé	9.920\$00
Leozinho	9.400\$00
Cinderela	9.200\$00
Pérola de Lagos	8.800\$00
Cândida Lourdes	8.650\$00
Marisabel	7.700\$00
Tétis	6.730\$00
Arisco	6.400\$00
Sr.ª da Atalaia	6.120\$00
Nova de Setúbal	5.800\$00
Clarinha	5.800\$00
Campeiro	5.660\$00
Portugal 6.ª	5.050\$00
Milita	4.000\$00
Menina Aurora	3.800\$00
Bom Sucesso	3.545\$00
Pérola do Oceano	3.040\$00
Mãos Dadas	2.850\$00
Noroeste	2.100\$00
Troiana	2.080\$00
Anjo da Guarda	1.850\$00
Total	1.567.856\$00

Atum da costa algarvia

Medo das Cascas	
18 atuns e 1 atuario	22.167\$20

Atum da costa de Marrocos

Madrague 1.ª	
541 atuns	74.579 kgs.

Tavira

Artes diversas	48.222\$00
--------------------------	------------

Santa Luzia

Artes diversas	7.839\$00
--------------------------	-----------

Cabanas

Artes diversas	2.885\$00
--------------------------	-----------

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Nova Sr.ª da Piedade	74.772\$00
Novo S. José	58.624\$00
Amazona	56.689\$00
Salvadora	55.138\$00
Lagoa Azul	54.071\$00
Praia Amélia	27.409\$00
Clarinha	25.247\$00
Alecrim	25.628\$00
Miss Portugal	21.590\$00
Alvarito	19.890\$00
Isa	12.815\$00
Canopa	8.519\$00
Costa Azul	7.987\$00
Sr.ª da Saúde	7.381\$00
Rio Minho	6.210\$00
Praia da Luz	6.074\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	4.522\$00
Oeste	3.804\$00
Campeira	3.695\$00
Restauração	3.661\$00
Arisco	2.906\$00
Fernando Carlos	2.790\$00
Estrela do Sul	2.700\$00
Zezinha	2.680\$00
Estrela de Maio	1.694\$00
Gampinha	1.580\$00
Portugal 2.ª	1.060\$00
Alzinhinha	695\$00
Cruzeiro do Sul	445\$00
Total	457.611\$00

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Cruzeiro do Sul	2.749\$00
Lua Nova	831\$00
Zezinha	577\$00

ARMAÇÕES:

Maria Luísa	15.807\$00
Senhora da Conceição	15.472\$00
Olhos de Água	12.549\$00
Artes diversas	116.219\$00
Total	162.004\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 5 a 11 de Maio

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Arrastão grego «Evrídiki II», de 523 ton., de Viarégio, vazio; Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «São Macário», de 1.089 ton., ambos de Lisboa, vazios; Inglês «Blisworth», de 1.081 ton., de Bristol, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Evrídiki II», para o alto mar, vazio; «Annalisa», com conservas, para Génova.

†
CLEMENTINA GOMES CARINHAS AGRADECIMENTO

Clementina Lopes Carinhas, residente em Lisboa, e António Lopes Carinhas, João dos Santos Carinhas e Joaquim Gomes Carinhas, residentes nos Estados Unidos da América do Norte, filhos de D. Clementina Gomes Carinhas, falecida em Lisboa em 21 de Abril e cujo funeral se realizou em Olhão no dia 23, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua querida e chorada mãe até à última morada ou manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de não o fazerem directamente devido ao desconhecimento de endereços e por se encontrarem ausentes.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE PAULO LEITÃO

Urnas de mogno lisas, entalhadas e contramoldadas
Chumbo, Coroas, Flores, etc.
Traduções para todo o País em Auto-Fúnebre
R. Dr. António B. Delgado, 49-51
Telef. 364 - OLHÃO

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS
OFICINAS
COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B - LISBOA
Telefs. 688525 - 680160

Cine-Foz
Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, **Vingador sem piedade**, com Gregory Peck. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, **Amorzinho da minha vida**, com Pedro Infante e Sarita Montiel. (Para 12 anos).

BREVEMENTE, o sensacional filme, **Orfeu negro**.

DIVERSAS
Concursos — Os Serviços Municipalizados de Tavira abriram concurso público para fornecimento de 760 metros de cabo armado de alta tensão 8x35 mm², para a tensão nominal de 30 kv (30.000 volts).
— A Câmara Municipal de Portimão abriu concurso documental para o provimento do lugar de fiscal de obras, do quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

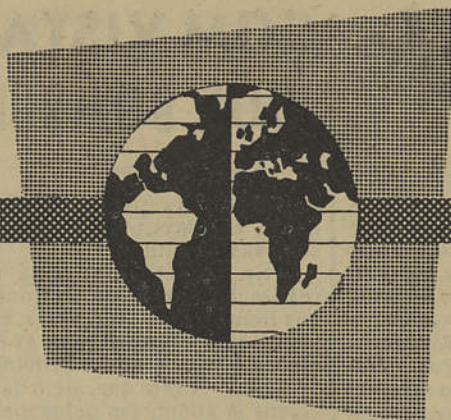
INSECTICIDAS FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug  Buster

Importadores e Distribuidores:
SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Um óleo revolucionário para os motores dos automóveis modernos

AS pesquisas realizadas nos laboratórios do Grupo Royal Dutch/Shell resultaram na criação de um tipo inteiramente novo de óleo para motores. Denominado o Novo Shell X-100 Motor Oil Multigrade, este óleo destina-se a conservar os altos padrões de rendimento e segurança dos motores dos automóveis modernos.

A maior vantagem deste novo óleo é a sua eficácia na redução dos depósitos na câmara de combustão. Os óleos modernos para

zes para desempenhar algumas daquelas funções eram os baseados em compostos organo-metálicos. Infelizmente, quando o óleo contém tais aditivos e é queimado na câmara de combustão, formam-se cinzas metálicas e estas podem contribuir de certa maneira para os depósitos das câmaras de combustão.

Estes depósitos dão origem a perda de potência, do motor, a uma

de maneira que a mistura de combustível e ar que é admitida se encontra muitíssimo mais quente do que deveria estar. A sua densidade é, por conseguinte, reduzida e o peso da mistura de ar/combustível introduzida dentro do cilindro menor. Aliado a isto, temos a obstrução parcial do orifício da válvula de admissão pelos depósitos, o que também diminui o peso da mistura admitida. Assim, o motor não se «alimenta» como deve e não desenvolve a mesma potência, sendo esta perda maior ou menor, conforme o tipo de motor e as condições de condução. Os depósitos podem também causar ignição deficiente, devido a sujidade nas velas de ignição, especialmente depois de condução em zonas de tráfego intenso e embora isto seja principalmente devido aos compostos de chumbo provenientes do combustível, os aditivos do tipo metálico existentes no óleo podem também contribuir.

O novo óleo conserva todas as vantagens proporcionadas pelos aditivos do óleo multiviscoso existente, mas além disso, quando queimado na câmara de combustão (e parte do óleo deve chegar à câmara de combustão, pois doutra forma as zonas superiores das paredes dos cilindros não serão lubrificadas) não deixa cinzas metálicas que possam contribuir para os depósitos nas referidas câmaras.

Que isto reduz os efeitos nocivos de tais depósitos foi comprovado por ensaios rigorosos e completos, tanto no laboratório como na estrada. No Laboratório de Pesquisas da Shell em Thornton, Inglaterra, uma série de ensaios tanto com os óleos existentes como os de novos tipos revelaram que o novo óleo tinha acção preponderante na redução dos depósitos nas câmaras de combustão e que a perda de potência causada por tais depósitos chegava a diminuir em cerca de 50 por cento.

Nos ensaios em estrada, frotas de automóveis europeus e americanos percorreram mais de um milhão e meio de milhas sob todas as espécies de condições em dez países. Além disso, foram utilizados carros especiais para experiências, equipados com aparelhos de verificação radioactiva, a fim de registar o desgaste à medida que ele ocorria. Todos esses ensaios em estrada confirmaram o que se descobriu no laboratório sobre as vantagens do novo óleo.

O Novo Shell X-100 Motor Oil Multigrade também tem sido utilizado com êxito em «rallies» internacionais como Liège-Roma-Liège, a Volta à França e o «rally» alemão.



À esquerda, depois de ensaiada uma amostra de óleo corrente de 1ª qualidade — podem observar-se os depósitos. À direita, após o ensaio de uma amostra do Novo Shell X-100 Motor Oil Multigrade — não se vêem quaisquer depósitos.

motores contêm substâncias — os aditivos — que desempenham três funções distintas: retardam a tendência do óleo para se oxidar e, portanto, para se tornar mais espesso e de difícil circulação, cobrindo as peças em movimento no motor com resíduos de verniz; mantêm em suspensão as partículas de carbono que inevitavelmente se introduzem no óleo e que, doutro modo, se depositariam nas superfícies internas do motor; e reduzem ao mínimo o desgaste nas árvores de «cames» e outras peças essenciais. Nos óleos conhecidos como Multigrades, outros tipos de aditivos contrariam a tendência natural do óleo em se tornar fluido quando quente e mais espesso quando frio.

Até aqui os únicos aditivos efica-

maior tendência para «grilar» e combustão defeituosa. As investigações realizadas pela Shell confirmaram que um motor novo ou limpo perde potência gradualmente, chegando até 10%, depois de percorridas as primeiras cinco ou seis mil milhas, devido à acumulação progressiva de depósitos na câmara de combustão. Depois disto, a espessura dos depósitos mantém-se sensivelmente a mesma. Se for desmontada a cabeça do motor e limpa a zona de combustão, sem mais quaisquer outros trabalhos de manutenção, o motor volta a adquirir o seu rendimento primitivo — prova convincente dos efeitos prejudiciais dos depósitos das câmaras de combustão.

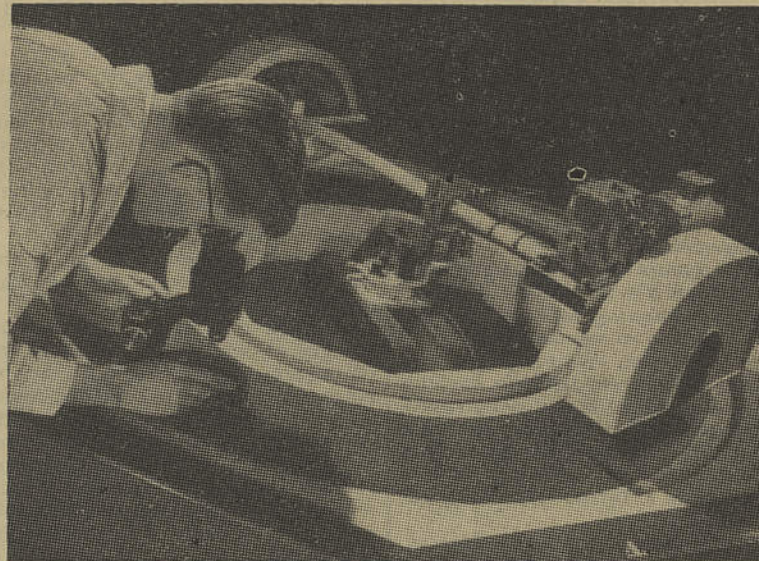
Existem vários motivos por que depósitos causam estas dificuldades. Em primeiro lugar formam uma camada isoladora do calor nas paredes da câmara de combustão, o que reduz a dissipação desse calor,

A INEGÁVEL VERDADE

Frank Sinatra conta, com o ar mais sério do mundo, que em 1492 uma caravela aproximou-se da terra que viria a ser o continente americano. Alguns homens desembarcaram. Escondidos atrás de um arbusto, dezenas de índios preparavam-se para fazer funcionar os seus arcos e flechas quando ouviram um dos recém-chegados dizer: «Sou Cristóvão Colombo».

Então, o chefe dos índios, tristemente, disse, por sua vez, para os seus homens: «Não há nada a fazer, meus amigos, fomos descobertos!»

O BETUME NO MUNDO



Uma falsa estrada, construída nos laboratórios da SHELL, para estudar as aplicações do betume



SERVINDO A LAVOURA

A conservação das máquinas agrícolas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

AO iniciar-se, para uma máquina, um período de inatividade, devemos ter certamente como principal preocupação o fazer com que, depois dessa paragem prolongada, se apresente em perfeitas condições de conservação, ou o que é o mesmo, pronta a ser utilizada em novo ciclo de trabalho activo.

Pretendemos, portanto, que uma paragem de alguns meses não represente para a máquina a possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actuam, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicados, de película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

- Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.
- Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.
- Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.
- Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns mi-

nutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso mo-

tor se apresentar, depois dum período prolongado, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

ANEDOTAS

Um senhor muito exagerado contava a uma senhora bastante ingénua: — Calcule que na última viagem que fiz a Paris, dormi num quarto do hotel cujas paredes eram tão finas que ouvia o vizinho do lado mudar de ideias.

Num clube de Londres, dois «gentlemen» estão sentados num divã. Um deles lê, em voz alta, para o outro: «Todos os cem segundos nasce um bebê. Todos os cinquenta segundos um novo carro entra em circulação».

O segundo inglês interrompe, peremptório: «Mais tarde ou mais cedo teremos que nos decidir a regular uma dessas produções!»

O menino de seis anos chora, chora, furibundo, porque não o deixam fazer o que ele quer. De repente cala-se.

— Até que enfim! — exclamou a mamã, que é muito paciente e compreensiva. — Paraste definitivamente?

— Não! Estou a descansar...

O avarento bate no ombro do outro avarento e diz:

— Emprestas-me cem escudos?

O outro, apontando para o ombro:

— Vá! Torna a pôr a poeira. Tenho escova em casa!

No porto de Nápoles um turista ergue os braços ao céu, ao mesmo tempo que exclama:

— Por aqui? Só?

E' que acabara de ver um velho amigo.

— Não — responde o outro — estou com minha mulher e a minha sogra...

— O quê? Desta vez trouxeste a tua sogra?

O outro lança um olhar para a esquerda e para a direita e, debruçando-se sobre o ouvido do amigo, explica:

— Tu compreendes! Ela passava o tempo a repetir: «Ver Nápoles e depois morrer...».

DAQUI E DALI...

Em Bona, um aviso na porta da prisão central diz: «As pessoas que queiram entregar-se à polícia são admitidas das oito da manhã às quatro da tarde».

O chefe da Secção de Finanças de Seisdon (Inglaterra) decidiu que a melhor maneira de cobrar os impostos atrasados era «confiscar aos devedores os respectivos aparelhos de televisão».

Em Los Angeles, Mary Hoffman pediu o divórcio do seu segundo marido por este lhe bater, regularmente, com um pingalim, recordação do marido n.º 1.

James R. Shaw foi posto em liberdade pela polícia de S. Francisco depois de ter exigido dinheiro ao caixa de um banco, batendo com uma garrafa na porta do «guichet». Motivo de decisão da polícia: Shaw estava bebendo demais para ser «gangster».

Em Los Angeles, Isabel Hernandez, de 63 anos, cansada de suportar que as pessoas à espera de autocarro lhe sujassem a entrada da porta com pontas de cigarros, jornais, etc., aproveitou o momento da passagem do veículo para saltar para ele, de mangueira em punho, e dar um banho ao motorista, aos passageiros, aos lugares vazios e até à caixa do dinheiro.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.



Este chapéu parisiense, em organza cor de mel, é tão leve quanto original

Mirante

Rebate falso

AFINAL, «sua excelência», o biqueirão, levou muita gente ao engano! Espantoso, que assim tenha sido — mas foi. Todos os barcos que marcharam para o «mar do biqueirão», no Mediterrâneo, foram enganados. E regressaram, com os porões vazios. E também com as esperanças. Havia sido demasiado boa, essa esperança, para que aos pescadores tivesse sorriso assim, tão prematuramente.

Folhetim

VERDADE seja que o nosso povo está sequioso. Sequioso de quanto toque ao choradinho. Não parece que sinta a arca cheia. Pelo menos, não parece.

Desde que se «descobriu» que o folhetim radiofónico dava para espalhar o interesse de norte a sul, que as emissoras o adoptaram. Primeiro, com espaçosa regularidade; depois, com regular frequência; por fim, como «receita» quase diária e indispensável.

Mas o mais comovedor, o que mais asseverou a sensibilidade do nosso povo (e de quantos mais, como é natural) no início do mês decorrente, foi o caso Chessman. Na verdade, vimos senhoras quase em desvario, homens, de ordinário calmos e ponderados, blasfemarem! E a maior dor era a de sentirem a sua impolência num caso de vida e de morte que foi o do regenerado e infeliz escritor-presidário americano.

Somos pacifistas, por natureza. Contra a pena de morte, por consequência. E por isso também fomos dos que se associaram contra o «assassinio legal» de que foi vítima Chessman — um criminoso que havia sido.

Fome

PROVOU-SE. Ficou absolutamente provada a fome de leitura do povo vila-realense. Na passada semana, veio a Vila Real de Santo António uma das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi a primeira vinda de tão prestimosa biblioteca. Foi a primeira demonstração, prática, na cidade vila, do muito de grande que a Fundação referida pode fazer — e especial nas pequenas terras das esquecidas províncias, no quanto à cultura intelectual se refere.

A afluência de leitores foi enorme! Esuasaram o carro-biblioteca, todos quantos lá foram em busca do pão do espírito! E prova o facto do penoso trabalho (pela longa duração e aglomeração de leitores) ter-se estendido até quase à uma hora da madrugada!

Cremos que, desta vez, e graças à bênção de tal Fundação, a fome será derrotada.

António do Rio

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

COM VISTA AO CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Conclusão da 1.ª página

inquirido. As perguntas são rápidas e concisas. As respostas são concisas e rápidas.

— Sr. comandante: acha que a realização, em Faro, do Congresso dos Bombeiros Portugueses, é oportuna e tem interesse para as corporações e para a nossa Província?

— Sim. Creio que, além das vantagens já apontadas pelos meus camaradas entrevistados, à medida que o Congresso for decorrendo iremos verificando a grande utilidade, para as corporações e para o Algarve, dessa importante actividade.

— Sob o ponto de vista do turismo...

... Sob esse ponto de vista — é indiscutível! — desde que se faculte aos congressistas visitas aos locais mais recomendados, eles não deixarão de levar excelente impressão e o desejo de um dia aqui voltar, com maior demora, para melhor admirarem, apreciarem, o nosso querido Algarve, maravilhoso.

— Quais os assuntos que — em sua opinião — devem ser ventilados no Congresso?

— Entre outros, já referidos por colegas, afigura-se-me que não seria inoportuno sugerir a criação de um cofre, ou caixa de previdência, com seus serviços médico-sociais, a fim de assistir aos bombeiros que, por motivo de fracos recursos financeiros, não podem tratar-se convenientemente quando doentes; instituição que teria também a finalidade de os amparar quando a velhice, ou a incapacidade, os impedem de angariar os meios de subsistência.

— Como seriam obtidos os fundos necessários para o funcionamento desse organismo?

— Sistema de descontos a efectuar nos vários serviços remunerados, nas gratificações a que algum pessoal tem direito, etc.

— Consta que se realizarão excursões a diversas localidades e a pontos pitorescos e de interesse turístico, da nossa Província. Se a vossa vila for visitada, cre que a população se equipará às do Norte, as quais, em idênticas circunstâncias, têm recebido festiva e entusiasticamente os congressistas?

— Se bem que não me atreva a afirmar que os louletanos se equipararão aos nortenhos, quanto a manifestações em honra dos congressistas, estou certo de que os meus conterrâneos, mercê do seu carácter acolhedor, hospitaleiro, não deixarão de manifestar a sua simpatia, com entusiasmo.

— É de prever que em Faro, centro das actividades do Congresso, se efectuem festas, tais como concertos por bandas de música, exhibições folclóricas, e outras. Presumo que a vossa terra se fará representar, por agrupamentos especializados, se, como é natural, forem convidados a colaborar?

— Estou certo que o Grupo Folclórico de Alte, se for convidado, não deixará de marcar a sua presença. Suas danças e cantares, tão típicos, agradarão aos forasteiros.

— Mas, Loulé, possui bandas de música, com nome feito. Há muito tempo que não ouvimos falar delas...

— O comandante, sorriu, discretamente, como que dando a entender que as famosas bandas louletanas não se encontram, presentemente,

em grande forma. Respeitando a sua reserva, não insistimos.

— Bem, comandante: pode dar-nos apontamento do material que possui?

— Temos, um pronto-socorro, com os costumados acessórios, depósito de água e bomba acoplada, duas automacas, dois grupos moto-bombas, rebocáveis, um aparelho gerador de espuma da marca Foamite, duas máscaras de circuito fechado e, além de cerca de 700 metros de mangueiras, diverso material miúdo.

— Qual é o efectivo da sua corporação?

— Incluindo o comandante e o chefe-instrutor, é constituída por 22 homens.

— Quais as aspirações do comando, acerca de viaturas, quartel, etc.?

— O grande problema da nossa corporação respeita ao quartel.

— Como verifica, as instalações são bastante acanhadas e pouco mais que suficientes para arrecadar o material. Relativamente a viaturas, apesar de nos podermos considerar remediados, por que o nosso concelho tem uma área bastante grande (é dos maiores do País) seria vantajosa a aquisição de um «jeep» que, devidamente apetrechado e adaptado, permitisse a circulação fácil por caminhos onde o pronto-socorro, mercê do seu peso e largura, não pode transitar.

— Tem tido facilidade no recrutamento de bombeiros?

— Encontramos dificuldade. É um problema delicado e digno da maior atenção. Contudo, penso que se tivéssemos um quartel com as necessárias instalações, inclusive uma sala do Bombeiro, dispondo de televisão, telefonia e outros entretenimentos, a exemplo do que sucede noutras corporações, essas regalias e comodidades seriam atractivas. Assim, talvez o recrutamento se tornasse mais fácil. Deixaria, talvez, de ser uma preocupação.

— A população reconhece o valor humanitário da corporação e a sua utilidade?

— A população — de um modo geral — reconhece a real utilidade da sua corporação de bombeiros. Não esquece o valor humanitário daqueles que, à primeira voz, comparecem para socorrer os que, nas suas aflições, carecem da sua leal e desinteressada colaboração.

— Desejaria que me desse apontamentos sobre a história da corporação.

— Limitar-me-ei a dizer que foi fundada em 4 de Dezembro de 1930, portanto, há cerca de trinta anos, pela Câmara Municipal, que sempre a tem mantido e melhorado, na medida das suas possibilidades. — Estou certo de que essa entidade tudo fará para que os nossos mais prementes desejos e necessidades se realizem, para bom nome da corporação e a fim de que os seus Soldados da Paz possam desempenhar cabalmente os diversos e árduos serviços, inerentes à sua tão digna e humana actividade.

— Quantos anos de serviço conta o comandante?

— Sou um novato. Cerca de dois anos de serviço. O nosso chefe-instrutor conta trinta anos de serviço: vinte e dois, nos Sapadores-Bombeiros de Lisboa e oito nesta corporação. Possui as medalhas

Loulé... em retrato



HÁ dias tive um sonho estranho, o que, aliás, não é vulgar em mim, que pouco sonho. Sonhei que queria escrever o «Loulé... em retrato» e que estava no meio de um lavadouro público, onde havia muitos arames e fios para prender a roupa depois de lavada. Num fio pendiam ideias sobre melhoramentos locais, noutra ideias sobre problemas políticos, num outro sobre turismo, assistência, cultura, enfim, as ideias estavam todas penduradas naqueles enxugadores ou secadores. E parecia, assim, fácil ir buscar meia dúzia delas sortidas para se preparar um «cocktail» semanal.

Mas o sonho prosseguia e já não eram só ideias destas que estavam penduradas, cada uma em seu arame, seleccionadas por fios. Eram de arte, de cinema, de música, de literatura e poesia, de coreografia, filológicas, desportivas, um labirinto de ideias, enfim. E quando queria seleccionar uma delas sentia que não fugia ou que tinha dificuldades e dívidas na escolha. E o

sonho prosseguia e eu inquietava-me porque o sonho me complicava o problema da escolha e o acerto do tema. Noutra fiada do arame encontrámos ideias expostas sobre amor, generosidade, fraternidade, compreensão, humanismo.

Neste desassossego em que andávamos, por entre o rodopio de tantas ideias, por entre o tumultuar de tantos temas, passámos por jardins, monturos, campos de lutas erigidos de arames farpados, abatizes e outros obstáculos, ou por mimosos campos de relvados macios como algodão em rama.

E sempre que se nos propiciava um tema, uma possibilidade de escolha, tropeçávamos e caíamos nos montes de roupa suja, que por ali havia, porque, afinal aquilo não passava de um lavadouro público...

HÁ dias e a propósito da actividade de certas pessoas que se têm na conta de muito entendidas, mas que no fim, só sabem fingir que são o que não são, ouvi um comentário feliz: — São como aquele lavrador que queria cultivar a sua fazenda e só tinha um sacho como ferramenta.

MUITAS pessoas que estão a regressar da Venezuela dão conta da grande desorganização económica e financeira que vai por aquele rico país.

Bancos que fecham as portas, cedendo a corridas, investidas contra o capital nas mãos de emigrantes, desassossego nas ruas e nos espíritos, enfim, mil e um percalços para quem quer viver em paz e amealhar alguns recursos.

ESTIVEMOS há dias na Praça Dr. Oliveira Salazar e verificámos que os bancos do jardim, sobretudo os que ficam em volta do simpático lago, estão faltados de tábuas e todos acusando falta de pintura e estado de ruína.

Daqui lembramos que se lhes acuda enquanto é tempo, pois a despesa será maior quanto mais durar a reparação.

TAMBÉM esperamos pela célebre postura de regulamentação do trânsito, de que foi incumbida uma comissão, há quase cinco anos. As chapas continuam no armazém-depósito da municipalidade e é realmente uma pena não lhes dar utilidade.

O sr. presidente da Câmara já prometeu que, prestes, se ocuparia do assunto e não duvidamos que o faça. Só a título de lembrança citamos o facto.

MAS parece que, quanto à Biblioteca, vamos estar de parabéns. Ouvimos dizer que se ia instalar de vez nas dependências onde funcionou a Caixa Geral de Depósitos e onde ultimamente se reunia a comissão das festas do Carnaval.

Oxalá assim seja!

Repórter X

João Trigueiros

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-À ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:

J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Olo.
LISBOA

de cobre e a de prata de comportamento exemplar e a medalha de Dador de Sangue.

E a entrevista teve de ficar por aqui. Os dois simpáticos Soldados da Paz fizeram mais um pequeno sacrifício, desta vez, sacrifício de tempo, a favor do *Jornal do Algarve*.

Pois, caros leitores louletanos: estamos convencidos de que teréis uma brilhante corporação de bombeiros, se o vosso Município lhes mandar construir um quartel capaz e adquirir o «jeep», de que necessitam!

Quanto ao comando: aqueles dois homens, completam-se na orientação superior. Um, tem mocidade e entusiasmo. O outro, além do amor arreigado pela Causa, possui larga experiência técnica. E, tanto um como o outro, denunciam aquela tal carolice, «que produz milagres e remove montanhas», atributo que vai rareando, nestes tristes tempos em que o egoísmo campeia...

A VISITA DE CINEASTAS à aldeia de Marmeleite

A CERCA da nossa crónica sobre a visita de cineastas à linda aldeia de Marmeleite, recebemos do sr. eng. A. S. Furtado, presidente da Comissão de Melhoramentos da referida aldeia, a seguinte carta, que agradecemos e que inserimos com muito prazer:

Lisboa, 10 de Maio de 1960.

Sr. director do Jornal do Algarve

Mais uma vez nos encontramos perfeitamente representados pelo brioso semanário provincial *Jornal do Algarve*. Bem haja, sr. director!

Para quem, como nós, se traçou no seu programa de vida a luta sem desânimo por esta bela despretada, é desvanecedor ouvir um eco da simpatia que a ridente povoação de Marmeleite nos inspira, da humana compreensão que nos toca pelas populações quase abandonadas dos meios rurais e — por que não? — do sentido patriótico que nos anima ao servir devotadamente um dos lindos retalhos deste País de que, afinal, se compõe a pátria de todos nós.

Vem isto a propósito da local acerca da invasão de cineastas que atingiu Marmeleite, publicada no último número do conceituado *jornal de V.*

Para além da simples objectividade da notícia, nota-se a sensibilidade de quem a escreveu, a vibração de quem, alguma vez, mergulhou o olhar na frescura dessas paisagens «de sonho» da nossa terra, nesse «inspiradíssimo poema vivo de pedra e cal que é a aldeia enquadada na sua moldura de pinheiros, sobreiros e medronheiros»!

Por estas e outras palavras estimulantes e de simpatia pelos problemas que nos preocupam, nomeadamente a referência à nossa principal aspiração neste momento — a continuação da estrada nacional n.º 267 até Aljezur — não poderia esta Comissão deixar de se regozijar, sentindo-se feliz por mais esta vez poder testemunhar a V. a sua gratidão e o apreço em que tem o jornal que soube unir a linda «casas algarvia num abraço tão fraternal que mais acrisolado parece ser quanto mais pobres são os «parentes» que enlaça. Creia, sr. director, na muita consideração do que se subscreve, com os seus melhores cumprimentos e

De v. atenciosamente,

a) A. S. Furtado

presidente da C. M. M.

MONUMENTO AO DR. BERNARDO LOPES em Loulé

Pela Casa do Algarve foi entregue à Comissão do Monumento ao dr. Bernardo Lopes, a erigir em Loulé, a quantia de 5.615\$00, produto das seguintes inscrições obtidas por intermédio da referida colectividade:

Dr. Humberto Pacheco e D. Rosa de Brito Farrajota Rocheta, 1.000\$, de cada; coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, 500\$; dr. José Isidro Rocheta e eng. João Farrajota Rocheta, 500\$, de cada; dr. José Guerreiro Murta, 200\$; Manuel Augusto Barreiros, dr. José António Madeira, A. Pires Guerreiro, eng. Eduardo Caiado, Fernando José Barão e Moura Soares e Octávio Fernandes, 200\$, de cada; D. Clotilde Pacheco, comandante Daniel Farrajota Rocheta, dr. Ricardo Vila, Francisco Nogueira Cavaco, José Maria de Freitas Júnior e Manuel de Sousa Fome, 100\$, de cada; dr. António de Sousa Pontes, Joaquim Marques Fernandes, Jorge do Vale (Alte), Joaquim Guerreiro Cabeçadas, dr. José Pedro Guerreiro, Arnaldo Martins de Brito, major Mateus Moreno e D. Genoveva de Jesus Sousa Fome, 50\$, de cada; Pedro de Freitas (Barreiro), 25\$; Amadeu Marreiros e Tomás Tico dos Santos, 20\$, de cada.

Visado pela delegação de Censura

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 re-des para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002.



CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)

Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 27011-28721-31309



Cementone



ADITIVOS PARA CIMENTO

Pigmentos
Impermeabilizantes
Endurecedores
Acelerador de presa

Retardador de presa
Membrana de cura
Plastificante de argamassa
Composto para tintas de cimento

Produtos da indústria Inglesa de absoluta garantia

Ensaíados nos Laboratórios de Engenharia Civil

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

OCIDENTE, IMPORTADOR E EXPORTADOR, L. DA

Telef. 33388-34370-367859 — Rua Eduardo Coelho, 16 — LISBOA

DE LAGOS

MONUMENTO A GIL EANES

UM sonho que o dr. José Formosinho não chegou a ver realizado foi o do monumento a Gil Eanes. Trabalhou afincadamente para o conseguir, e à data do seu falecimento, uma comissão existia e existe para angariar fundos que atinjam pelo menos 50% do custo da obra, porque o Governo da Nação não regateará a respectiva participação.

Como, infelizmente, o montante arrecadado está longe de satisfazer o fim em vista, vem o filho do dr. Formosinho tentando despertar em todas as almas de boa vontade o sentimento da gratidão que é devida aos que, como Gil Eanes, levantaram bem alto o nome de Portugal.

Em sessão pública realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. José Ferreira Canelas, fizeram-se ouvir os srs. drs. Telo e Ramos Formosinho que prederam a assistência tendo um e outro referido algo que, de certo modo compreendido, é mais que suficiente para nos convencermos que a estátua a Gil Eanes representa o pagamento de uma dívida para com tão ilustre filho de Lagos, colaborador assíduo do glorioso Infante D. Henrique.

Que os grandes saibam, pois, ser grandes e que os pequenos imitem o grande marinheiro Ilídio Constante que na Índia distante teve um rasgo generoso abrindo uma subscrição entre os seus companheiros que rendeu algumas centenas de escudos.

Do pouco de muitos poderá resultar talvez mais do que se prevê necessário e, se tal vier a acontecer, obra mais grandiosa surgirá decerto para honra dos que contribuírem para a mesma e perpetuação condigna do grande lacobrigense Gil Eanes.

Cada um no seu lugar eis o que se impõe a bem de Lagos — Desde há algum tempo que não só o signatário como a população, de modo geral, vem notando que há quem, não exercendo cargos que se prendam com os destinos do Município, interfere a ponto de dar nas vistas, como é costume dizer-se.

Ora, que qualquer pessoa que de-seje patrocinar a causa de Lagos, auxilie os componentes do Município, absolutamente de acordo, pois dadas as dificuldades que a cada momento se deparam e a necessidade de colaboração leal e desinteressada, só os mal-intencionados se atreverão a condenar que o mais humilde faça algo em prol da colectividade.

Auxiliar, porém, é uma coisa, e interferir é outra, afigurando-se-me pois, de afastar todas as interferências, especialmente do sexo feminino, em assuntos que se prendam com os problemas que competem às autarquias locais. A Câmara Municipal é, julgo, competente para avaliar que se impõe que «cada um esteja no seu lugar», para mais eficiência nos serviços camarários que decorrerão tanto melhor quanto mais compreensão houver, quer da parte dos que servem quer dos servidos.

Unamo-nos a bem de Lagos, pois justo é que todos contribuam na medida do possível para evitar um

período de estagnação como o que se verificou no decorrer de quase todo o ano que findou.

Gado bovino — Mercê da importação de carne acentuou-se a baixa no preço do gado bovino que muito afecta os interesses dos produtores agrícolas desta região.

O preço das cebolas — Causa espanto o preço das cebolas, que em poucos dias passou de 5\$00 para 8\$00 o quilo. Se há fiscalização nos preços dos géneros alimentícios, esta impõe-se de forma a evitar especulações como a presente, pois é certo que a produção, regra geral, não vende a mais de 1\$00 por quilo. Se esta, ou o armazenista, mercê da escassez do produto, elevam os preços, que nunca deverão ir além de 3\$00 o quilo, que se proceda, doa a quem doer, para que os traficantes se convençam do que ainda há justiça em Portugal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Falta de energia eléctrica na região de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Lavra descontentamento entre os habitantes das aldeias de Messines de Baixo e Messines de Cima, por estas ainda não terem sido dotadas de energia eléctrica. Da mesma falta se queixam os habitantes da zona desta freguesia onde está situada a nova escola primária, segundo consta a inaugurar brevemente, e onde funcionam fábricas de cortiça e trituração de alfarroba, impedidas de beneficiar da referida energia, que, para maior arrelia, existe no resto da povoação.

A falta é de há muito conhecida dos Serviços Municipalizados, e a população lamenta que tal melhoramento até hoje ainda não se tenha efectuado. — C.

Funcionalismo público

Foi nomeado ajudante do posto do registo civil da freguesia de Algoz (Silves), o sr. António Lourenço Brás.

— Para o lugar de delegado do procurador da República na comarca de Lagos foi nomeado o sr. dr. Manuel Lobo de Alarcão e Silva.

D. C. T.

EM Marmeleite realizou-se no domingo uma sessão de propagação e doutrinação da Defesa Civil do Território, a que presidiu o sr. presidente da Câmara Municipal de Monchique, ladeado por autoridades concelhias e representantes do Comando Distrital de Faro.

Abriu a sessão o sr. capitão José Custódio, chefe da Repartição da D. C. T., falando os instrutores srs. prof. Manjua Leal e Diogo Sebastiana.

No final o rev. pároco de Marmeleite também se dirigiu à assistência, para se referir à D. C. T.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

LIVROS

«O Longe e o Perto»

— poemas de Elviro Rocha Gomes

É GRANDE o volume da produção poética em Portugal, onde aparecem livros de versos quase todos os dias. Quem se debruçar sobre eles encontrará três correntes distintas, ou melhor dizendo, três tipos de poesia: a ingénua, essa puramente lírica dos amores e das coisas mais ou menos eternas; a desvaída, sem rima, sem métrica, sem ideia, a qual pouco ou nada abona em favor do cérebro e da alma do poeta; e, por fim, a sensata, dentro do seu tempo. É aquela que, embora libertando-se dos moldes exigentes do classicismo, mantém a beleza do ritmo, a musicalidade das palavras e essa força imprescindível das ideias. É essa a poesia moderna, e dentro dela se apresenta «O Longe e o Perto» de Elviro Rocha Gomes.

Esse caderno de poemas, editado na cidade de Faro pelo autor (não há editores de versos alheios em Portugal, agora uma ou outra excepção), dá-nos a certeza de que Rocha Gomes é um poeta a sério, ainda que irónico. A ironia, porém, está repassada de ternura e mesmo de lirismo, aqui e além polvilhados de amargura. Como que num paradoxo, o lirismo de Rocha Gomes torna-se uma vez por outra realista, só porque as ideias são reais. Assim, o poeta está integrado na sua época: pensa, observa e vê o espectáculo do homem simples e do seu destino...

Dignos de leitura e até de meditação — e aí está a fragrância do poeta moderno — são os poemas «Tantas coisas!», «Everest», «O sapatinho» e «Um bom pensamento», para só citarmos os do nosso melhor agrado e dignos das páginas de uma antologia.

A justificar aquilo que dizemos, quanto à ideia e ao modernismo do poeta, vale a pena transcrever estes três tercetos daquele último poema:

«Quando vires um chefe a odiar, dá-lhe um bom pensamento.»

«Quando vires um cobarde a atiraçoar, dá-lhe a esmola dum bom pensamento.»

«Quando vires um homem sem pensamentos, sem nada, dá-lhe a fortuna dum bom pensamento.»

A linda província que é o Algarve (não sou suspeito, porque não

A CANTINA ESCOLAR de S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

que estávamos a comer e na nossa inocência infantil pasmávamos como aqueles maxilares trituravam tão grandes pedaços.

Sim, caros leitores, realmente os tempos eram outros e isso tivemos ocasião de verificar quando visitámos a cantina escolar anexa à escola primária que frequentámos há mais de 20 anos, e assistimos ao almoço de 140 crianças que ali são atendidas gratuitamente. O que mais nos chamou a atenção foi o ambiente democrático que ali se respirava: filhos de remediados sentados à mesma mesa com filhos dos mais ou menos pobres (e entre estes alguns cigitanos dos dois sexos que frequentam as aulas).

Conversando com o director da escola, sr. Amável de Faria, ficámos sabendo que a cantina escolar foi fundada em 1944 e que inicialmente funcionou devido às dádivas obtidas aqui e ali; na sala da cantina está pendurado o retrato de uma das maiores benfeitoras, a sr.ª D. Maria Manuela de Andrade e Sousa Colaço Fernandes que os são-brasenses carinhosamente tratam de «Lelinha»; apostamos dobrado contra singelo em como muitos nem sabem o seu verdadeiro nome. Mercê da sua bela obra, a cantina foi arranjando alguns magros subsídios oficiais e alguns são-brasenses, cósios da humanitária obra que vem realizando, contribuem com géneros das suas colheitas. Há algum tempo que são recebidos géneros enviados pela Cáritas. O funcionamento da cantina faz-se da seguinte maneira: de manhã é servido às crianças pobres o pequeno almoço, constituído por leite, pão e queijo e ao almoço um prato de sopa bastante alimentícia. Há muitas crianças que só comem com regularidade quando estão na escola porque quando de tarde chegam a casa a panela familiar está vazia e têm que se contentar com algum pedaço de

pão, muitas vezes sem «acompanhamento». Por isso não é de admirar que esperem com ansiedade que passe o período de férias do Verão e novamente recomecem os trabalhos escolares.

Estranhando nós que fossem atendidos na cantina alunos que não podem ser considerados pobres, explicou-nos o sr. Amável de Faria que se trata de crianças que moram longe da escola e cujos pais contribuem generosamente em géneros para o funcionamento daquela casa.

Mas não há medalha que não tenha o seu reverso: os géneros que a Cáritas fornece à cantina têm de ser transportados desde Lisboa e o custo do transporte tem de ser suportado por esta. Ora as condições financeiras da cantina são más e assim apelamos para todos os são-brasenses onde quer que vivam, informando-os de que na sua terra há uma obra meritória que precisa do auxílio de todos e que muitas crianças só comem regularmente quando são ali atendidas. Que todos meditem neste facto e no apelo que à sua generosidade aqui lançamos: *Vamos ajudar a cantina escolar.*

Dario N. N. Pereira

N. da R. — Ao apelo do nosso dedicado e prestante colaborador, que com tanta devoção baírrista está a servir S. Brás, juntamos o nosso apelo a favor da cantina escolar, a favor das crianças, para que se atene às agruras que a vida lhes oferece e que não contribuam de modo nenhum para a sua formação moral e física. É dever de todos contribuir para um mundo melhor, porque num mundo de compreensão e de justiça, vive-se melhor.

Torno Mecânico «MYFORD»

Vende-se em bom estado, com 50 cm. entre pontos. Tratar com Francisco Martins Barrada, telefone 60 — Armação de Pera.

O grande auxiliar da Lavoura!

O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaias agrícolas do lavrador.



VISITE O SEU AGENTE MABOR



Pneus **MABOR GENERAL**

O PNEU PORTUGUÊS

MELHOR adaptação ao terreno.

MAIOR quilometragem.

MAIOR número de campanhas agrícolas.

PNEU PARA RODAS DIANTEIRAS DE TRACTORES

O piso deste pneu foi desenhado para proporcionar boa direcção em todos os terrenos.

Oiça o REPORTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas

Veja na Radiotelevisão Portuguesa todas as 5.ª feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Damas

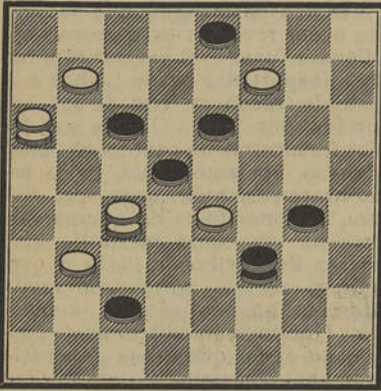
63

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 115

por Sérgio Madeira de Sousa
Pereira — Olhão

(Ao «rei» dos simétricos, David
Alves Ferreira)
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

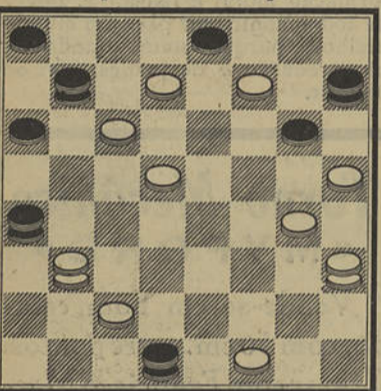
Posição: Br. 12-14-(16)-(24)-26-28.
Pr. 7-(10)-13-19-22-23-30.

Agradecemos que tentassem justificar esta proposição.

Proposição inédita n.º 116

por Navegante — Olhão

(Para o Henrique dar dois bocejos...)
Br. 8 p. 2 d. — Pr. 4 p. 4 d.



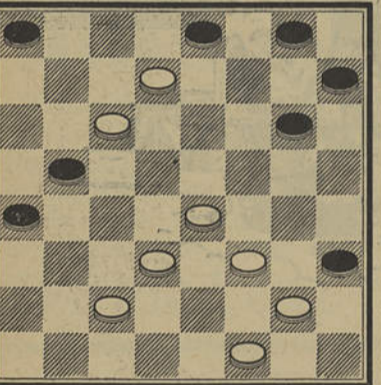
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-7-(9)-(12)-13-17-19-
23-26-27.
Pr. (3)-(16)-21-24-(25)-(28)-30-32.

Proposição inédita n.º 117

por Sérgio Madeira de Sousa
Pereira — Olhão

(Dedicada ao sr. dr. J. Barbosa
Martins, médico em Vila Ver-
de de Ficalho)
Br. 8 p. — Pr. 8 p.



Jogam as pretas e ganham

Posição: Br. 2-5-7-10-11-14-23-27.
Pr. 9-16-20-21-25-29-30-32.

Declarações do presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Augusto Correia

Conclusão do 1.º página

parada forçadamente a sua actividade em detrimento de outros centros melhor situados e quase subitamente engrandecidos.

Ficou assim silente, bela, serena como mouro de encantamento esperando o desencanto, envolta no frescor de seus jardins, na balada líquida do seu Sêqua poeta, na mística de suas ruas antigas, claras, onde brincam doces evocações dum ido romantismo.

No desejo de auscultar os anseios deste burgo tantas vezes secular, procurámos ali, nos Paços do Concelho, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal, vontade nova cheia de acção e bairrismo que, a despeito da sua recente nomeação no honroso cargo, já algo de notável tem produzido na sua terra.

Visitado pelo *Jornal do Algarve*, logo se declarou à nossa disposição.

Os atractivos que Tavira oferece ao turista

E começam:

— Nesta hora em que o Algarve, pelo seu maravilhoso clima e imensa riqueza turística, é motivo de atenção do País e até do mundo, como o testemunham a afluência sensivelmente crescente de turistas, a construção febril de unidades hoteleiras por toda a Província e a construção para breve do aeródromo de Faro, cremos chegada uma era de largos horizontes que muito beneficiará Tavira, dadas as condições excepcionais para a indústria turística com que a natureza dotou generosamente esta terra.

O sr. dr. Jorge Augusto Correia, pausadamente, vai enumerando os atractivos que conferem a Tavira lugar de destaque no conjunto do turismo algarvio:

— Praia de Tavira, situada a um quilómetro da cidade, servida por uma bela avenida marginal, bem calcetada, e que sendo uma das melhores praias do Algarve aguarda apenas a realização do plano de urbanização, já elaborado, e a sua ligação com Quatro Águas por ponte sobre a ria, para se lapidar mais uma jóia do nosso turismo. O conjunto hidrográfico constituído pelo rio Gilão e ria de Tavira é uma magnífica pista para a prática de desportos náuticos, pesca desportiva, etc.

«Temos ainda a pesca do atum, que pode atrair milhares de turistas para presenciarem o espectáculo inigualável da copejada a que chamam já a «tourada do mar».

«Os monumentos citadinos como as muralhas; o castelo a um tempo parque e miradouro, oferecendo um panorama surpreendente sobre a cidade e oceano; a igreja matriz, com o seu pórtico do século XII; igrejas do Carmo e S. Paulo, riquíssimas de talha de estilo Renasçença; igreja da Misericórdia, de pórtico também da Renasçença; a de Santo António da Atalaia, com o seu curiosíssimo «Milagre», e outros tantos monumentos, biblioteca e museu, são bons motivos de atracção.

«Fora da cidade temos pontos cheios de interesse como sejam: a Asseca, a cascata dos Moinhos da Rocha, a Mata da Conceição e o passeio de Santa Margarida de onde se aprecia uma panorâmica de sonho sobre a cidade e o mar, maravilhosa então na época da floração da amendoeira. Os devotos de Santo Huberto também encontram por aqui muito em que se entreter pois a nossa zona de caça é muito abundante.

«Disponos também das termas

da Fontinha da Atalaia afamadas pela sua acção terapêutica nas doenças de pele e reumatismo. E no campo desportivo e cultural temos festas regionais nas quais intervêm os nossos ranchos folclóricos já de valor internacional, pesca desportiva, circuitos ciclistas e concertos aos domingos pela Banda de Tavira, há pouco distinguida em Faro pelo seu comportamento no concurso de bandas.

— Um balanço interessante dos nossos valores...

— Mas tudo que enumerei e constitui, não há dúvida, um valor com vista à indústria turística, precisa ser completado para que o visitante sinta mais conforto e naturalmente o desejo de aqui permanecer.

Tavira pediu a criação de uma zona de turismo

— Que melhoramentos são necessários para atingir o fim desejado?

— Vou enumerar-lhe alguns: precisamos de uma ponte para a praia; da construção de miradouros nos pontos altos da cidade que não está convenientemente explorada no seu valor panorâmico; restaurar obras de arte e edifícios de traça antiga; construir novos parques, jardins e placas ajardinadas; electrificar e afomosear a Avenida Marginal das Quatro Águas e electrificar, finalmente, todo o concelho.

«Temos porém um desejo cuja satisfação é fundamental para coordenar e estimular o turismo — a criação da respectiva zona de turismo. A Câmara já fez o pedido, assim como solicitou a desafectação do domínio público marítimo da área da praia de Tavira.

— E a estas aspirações se resumem os anseios da edilidade?

— Certamente que não. As necessidades são muitas e precisamos que as mais prementes sejam satisfeitas.

— Enumere-nos algumas, sr. presidente.

— Olhe. Vamos pugnar para a instauração de uma indústria de reminiscências miniaturais do nosso velho artesanato que satisfação não só a avidez com que o turista procura uma recordação dos lugares que visita, mas vinque também as nossas ancestrais características distintas.

«E' também nosso desejo proporcionar aos turistas passeios no Sêqua e rias de Santa Luzia e Cabanas, aos já afamados Moinhos da Rocha, a Mata da Conceição, tão procurada por viajantes nacionais e estrangeiros e a Alcaria do Cume, em plena serra, que oferece paisagens deslumbrantes e ar puríssimo. Neste ponto pretendemos construir uma pousada ou um parque de campismo, iniciativas qualquer delas votada ao maior sucesso.

«Ainda desejamos: ampliar e instalar o Museu Municipal e a Biblioteca no Palácio da Galeria; expropriar a Horta d'El-Rei e abrir, consequentemente, novas avenidas e um pequeno parque de recreio infantil; reabrir a barra e desassorear o porto das Quatro Águas e rio Gilão; construir blocos de casas de renda económica; contribuir para a assistência à mendicidade; e instalar organismos de ensino secundário.

A electrificação do concelho e a expropriação da Horta d'El-Rei

— Do que acaba de enumerar-nos e que consideramos um volume apreciável de trabalhos, há alguma coisa já de concreto?

— Com certeza. Assim, por exemplo a ponte para a praia foi já objecto de projecto e para ela o Estado prevê uma comparticipação. A electrificação da Avenida Marginal das Quatro Águas acha-se adiantada, devendo ser brevemente um facto. E um facto vão ser a electrificação total do concelho e a expropriação da Horta d'El-Rei e seus arruamentos, graças ao empréstimo de seis mil e quinhentos contos concedido

à Câmara. A transferência da Biblioteca e Museu operar-se-á logo que se ultime o Palácio da Justiça a edificar pelo Estado na área da Horta d'El-Rei.

«A abertura da barra e as obras de desassoreamento já foram solicitadas ao sr. ministro das Obras Públicas, estando a proceder-se a estudos de laboratório, e outros, para a sua execução.

«Sobre casas de renda económica, estão em curso conversações com os proprietários dos terrenos a ser adquiridos também com o empréstimo que já referimos, nos quais está prevista a construção, pelas Caixas de Previdência, de dois blocos, num total de trinta e duas moradias.

«Quanto a assistência à mendicidade, tem a Câmara dispensado o melhor auxílio à Comissão Municipal de Assistência, a que preside o sr. tenente Francisco Solésio Padilha. Já se não vê mendigar nas ruas e acha-se instituída uma sopa e outros benefícios, graças também, justo é salientar, à população da cidade que generosamente se cotizou a nosso convite. Evidentemente que há pessoas a amparar, mas a todas havemos de chegar.

«Sobre a instalação de organismos de ensino secundário, prevê-se para Outubro próximo o funcionamento da escola de ensino técnico».

«Finalmente, muitas das restantes aspirações enumeradas, senão quase todas, corporizar-se-ão com a actividade da Comissão de Turismo, por serem da sua exclusividade.

E a concluir:

— Claro que, além de tudo quanto referimos, outros planos e problemas para o engrandecimento de Tavira estamos estudando com o maior interesse e carinho, e neles poremos o melhor do nosso esforço, não só no inteiro cumprimento do mandato que nos foi conferido, e porque somos abnegado filho de Tavira, mas para bem servir os tavienses a quem devemos uma manifestação pública que nos comoveu até as lágrimas, quando da promessa da concessão da escola de ensino técnico.

Estava finda a entrevista. O sr. dr. Jorge Augusto Correia concedera-a amável e entusiasmadamente, naquele seu estilo rápido e conciso. Aqui, agradecemos mais uma vez as amabilidades que nos quis dispensar e formulamos vivos votos pelos seus triunfos e engrandecimento da linda cidade de Tavira.

Sebastião Leiria

TINTAS «EXCELSIOR»

Adubos BASF:

NITROPHOSKA

AZOCAL

SULFONITRATO DE AMÓNIO

NITRATO DE CAL

UREIA

Fungicidas BASF:

COBOX - Oxidoreto de cobre

KUMULUS - Enxofre molhável

CUPROZET - Fungicida cúprico e orgânico

POLYRAM-Z - Fungicida orgânico

Insecticidas para uso agrícola, pecuário e doméstico BASF:

PERFEKTAN — ALDRIN — ANILIX

BADIX — ORGANITOX

Herbicidas BASF:

U-46-COMBI — para a monda dos cereais

U-46-ESPECIAL — Arbusticida

BASFAPON — Especial contra gramíneas

FETRILON — Contra a clorose calcárea

PIROSAL } Auxiliares de ensilagem

AMASIL }

METABISSULFITO DE POTÁSSIO — ANIDRIDO SULFUROSO

Estes são somente alguns dos produtos fabricados pela BASF

Importadores exclusivos: ORGANICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

À venda nos agentes locais e Grêmios de Lavoura

FARO — Joaquim Mendes Baptista

LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior

PORTIMÃO — Manuel Ruivo dos Reis

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Guerreiro Gomes

TAVIRA — José Pereira Rodrigues

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal

e tintas para redes

ALMANSIL

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00
(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL

Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA

Dep e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA

Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

O sarau de ginástica do Clube Náutico

Conclusão da 1.ª página noticiado, se realiza no próximo sábado, no salão de festas do Lusitano F. C.

De muitos pontos do Algarve têm sido requisitados bilhetes e em Faro está a ser organizada uma excursão, pois há ali numerosos entusiastas da ginástica que não querem perder

esta oportunidade de assistir à exibição das briosas classes do Náutico.

A julgar pelo êxito dos saraus anteriores, cremos que o de sábado vai constituir mais uma bela jornada de divulgação e propaganda da educação física e será bom expoente das possibilidades dos jovens ginastas da Vila Pombalina.

VELA AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE não têm quaisquer poderes

QUANDO, em 10-10-59, afirmámos no *Jornal do Algarve*, na resposta dada ao sr. Joaquim Rodrigues Marques, então presidente da Associação Portuguesa da Classe Internacional (?) Moth, que a «sua» associação, como todas as outras associações de classe de barcos, tinha «carácter meramente particular» e que por isso «não tinha legalmente quaisquer poderes ou direitos sobre os clubes federados ou sobre os seus associados», houve quem duvidasse, porquanto nos boletins da referida Associação continuou a afirmar-se que lhe era obrigatório o pagamento de taxas para se poder entrar em provas oficiais.

Como a A. P. C. Internacional (?) Moth tivesse mesmo, entre outros desprantes, o de querer desclassificar velejadores de clubes federados, que entraram em provas oficiais, organizadas por clubes federados, só porque não lhe pagaram quotização indevida, resolvemos provocar um despacho do sr. director-geral dos Desportos, que definisse o papel das associações de classe.

Assim, em 20 de Abril de 1960, pelo ofício n.º 56(1) — registado no L.º 2/60 —, a Direcção-Geral dos Desportos classificou as associações de classes de barcos como tendo «actividades clandestinas», visto não terem dado cumprimento ao art.º 20.º e seus §§, do decreto n.º 32.946, pelo que «não lhes é concedida autorização para a realização de quaisquer competições desportivas».

Como contra o estabelecido num decreto-lei e contra um despacho da Direcção-Geral dos Desportos, esclarecendo devidamente o mesmo (que aliás não admitia quaisquer dúvidas), não podem ter validade deliberações de organizações desportivas (legais ou «clandestinas»), acabaram-se as dúvidas e as especulações do pagamento de quotas indevidas a associações particulares e que não fazem parte da hierarquia desportiva estabelecida pelo decreto-lei n.º 32.946, de 5 de Agosto de 1945.

Ficam, pois, avisados os desportistas e, se por ventura as exigências continuarem, com o único fim de arranjar dinheiro para tais associações particulares (como nos disse a semana finda um categorizado membro da A. P. C. Internacional (?) Moth, que é íntimo amigo dos seus directores e está no chamado «segredo dos deuses»), bastará que os clubes protestem (recorram à Direcção-Geral dos Desportos, onde não há dualidade de critérios), para tudo entrar na ordem.

«A finalidade das associações de classes de barcos, como já afirmámos em 10-10-59, não é directiva, mas sim de carácter particular, e estas servem essencialmente para fomentar o desenvolvimento da classe e para seguir e estudar a evolução desses barcos em todo o mundo, a fim de que os velejadores que correm nesse tipo de barcos tenham sempre embarcações modernas e tão boas como as estrangeiras».

Fez bem o sr. director-geral dos Desportos em esclarecer devidamente o assunto.

Fernando do Valformoso

O OLHANENSE confirmou a vitória de Setúbal

O Vitória de Setúbal retribuiu no domingo a visita ao Olhanense. O jogo disputado no Estádio Padinha, veio confirmar que o resultado conseguido pelo Olhanense em Setúbal, não foi obra do acaso. A vitória voltou a sorrir aos algarvios, e desta vez pela marca de 3 a 1.

Os assuntos referentes ao desporto da vela, na capital do distrito, devem ser tratados na nossa Delegação com o nosso estimado colaborador Silveira Santana, ou na morada deste, Rua Gil Eanes, 55.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CARABINAS E PISTOLAS DE PRESSÃO DE AR

(ISENTAS DE LICENÇA)



O maior stock, das marcas WALTHER, DIANA, B. S. A., WEBLEY e outras

Chumbos de cal 4,5 mm, de origem alemã e inglesa

Alvos de todos os tipos

Setas de mão de cores sortidas e alvos em cortiça

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BESTEGA, 1 — LISBOA — TELEF. PBX 31315/4

Armas - Munições - Caça - Pesca - Desportos

ATLETISMO

Hoje e amanhã, com início respectivamente pelas 15 e 9 horas, disputam-se em Faro, no Largo de S. Francisco, os Campeonatos Distritais de Atletismo da M. P., com a presença de elementos de vários centros da Divisão.

BOSCH E LESTO

PORTO — Telef. 23 484
LISBOA — Telef. 861956

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS ...

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157 - Cx. P. 248
LISBOA - 5 - (Pillal) Av. do Aeroporto, 1 C

corfar, lixar, rebarbar

- ferro
- aço
- pedra, etc.

Rebarbadora 8.000 r. p. m. 6.500 r. p. m.

Aceitam-se agentes

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Despertar, 1 — Silves, 1

No domingo realizou-se um desafio de futebol entre o grupo local e o Despertar de Beja, no Estádio Dr. Francisco Vieira, prélio que terminou com um empate a uma bola.

Logo ao segundo minuto o Despertar colocou-se em vencedor mercê de um desentendimento da defesa do Silves. O grupo visitante ganhou ascendente e só por muita sorte dos locais não marcou o 2.º golo, pois Waldemar, à boca da baliza, faliu um remate mandando a bola para fora.

No final do primeiro tempo o Silves reagiu e aos 40 minutos é assinalada uma grande penalidade contra o Despertar. Agostinho, encarregado de executá-la atirou ao lado.

No reatamento do jogo o Silves entrou a actuar com mais alma e aos 19 minutos conseguiu o empate por intermédio de Filipe.

O Silves diminuiu-se logo de início por ter dado um golo de vantagem ao adversário. Filipe, que jogou fora do seu lugar, foi um autêntico «furo». Não se percebe por que se teima em entregar a marcação das grandes penalidades a Agostinho quando o certo é que já o vimos marcar umas dezenas de castigos desta natureza para fora e apenas uma vez transformar um em golo! De salientar as actuações de Torres e Manero.

A arbitragem foi correcta. — C.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

FARENSE - OLHANENSE

Aniceto Gomes, de Lisboa

LUSITANO - Olivais

Francisco Guiomar, de Beja

Juventude - PORTIMONENSE

António Calheiros, de Lisboa

III Divisão

SILVES - U. Montemor

Tiago Dionísio, de Beja

Juniões

FARENSE - OLHANENSE

Resendo Santos, de Faro

O sr. J. Dias Nunes, de Faro, arbitra o encontro Montijo-Serpa.

JARUGA

marcou o golo do Lusitano

Perante 30 mil pessoas o Jerez de la Frontera venceu o Lusitano de Vila Real de Santo António por 2 a 1. Os algarvios deixaram naquela cidade espanhola a melhor das impressões. Dentro de algum tempo voltam a Espanha para realizar vários encontros.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina exhibe na sexta-feira, em 68.ª sessão normal, o filme de Richard Fleischer «Maldita Primavera», interpretado por Charles Boyer, Louis Jourdan, Linda Christian, Marsha Hunt e Bobby Driscoll.

BRISA DO MAR UMA NOVA MARISQUEIRA

onde V. Ex.ª encontra mariscos sempre frescos, um esmerado serviço de restaurante e óptimos lanches

PREÇOS ACESSÍVEIS

Entrada pelo CAFÉ SPORT, junto ao Mercado

Telef. 930189 — Rua França Júnior, 164 — MATOSINHOS

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.

AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 300\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501

PEÇAM AMOSTRAS (Enviam-se encomendas à cobrança)

NOVO ENTRAVE

QUE SE LEVANTA À CONSTRUÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO

OLHÃO — Quando pareciam estar resolvidos todos os problemas que se relacionavam com a abertura da Escola Técnica de Olhão, eis que novo entrave surge, a impedir que tão necessário estabelecimento de ensino comece a funcionar, como se previa, em Janeiro de 1961.

Comparticipada pelo sr. ministro das Obras Públicas a compra do terreno indispensável — 20.000 metros quadrados — imediatamente a Câmara iniciou diligências para a aquisição, encontrando a melhor boa vontade da parte de quase todos os proprietários do terreno. Um destes, todavia, exige preço muito superior ao dos restantes, e ao estabelecido superiormente, pelo que o Município vai ter de recorrer a expropriação judicial, a qual, decerto, não trará maiores vantagens ao proprietário em questão.

São de lamentar atitudes como esta, que privam Olhão de ver muito em breve em actividade a sua Escola Técnica, obrigando os estudantes pobres do concelho a continuarem a deslocar-se a Faro, com os sacrifícios que a deslocação lhes traz e aos seus familiares.

Presidência da Câmara Municipal — Por se encontrar a férias no estrangeiro o sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, assumiu as funções de presidente interino da Câmara Municipal desta vila, o vereador sr. dr. Vitor Pinto Quintas. — C.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

NECROLOGIA

José Cabrita Camacho

Com 79 anos, faleceu em Silves o sr. José Cabrita Camacho, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Neto Camacho e era pai do sr. Arnaldo Neto Camacho. O extinto, que durante bastantes anos foi tesoureiro da Fazenda Pública daquele concelho, era importante proprietário e desempenhava o lugar de provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade. O funeral constituiu profunda manifestação de pesar e foi muito concorrido.

D. Maria da Conceição M. Baptista

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Baptista, de 38 anos, solteira, regente escolar, filha da sr.ª D. Marina Marques Peres Baptista e irmã das sr.ªs D. Maria Emília da Cruz Baptista e D. Arlete da Cruz Baptista e do sr. Domingos Marques Baptista. Aparentada com famílias ilustres da Vila Pombalina, a saudosa extinta, que exerceu durante largos anos o ensino no Sanatório Marítimo do Outão, era dotada de excelente carácter, muito bondosa e geralmente estimada. A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral registou larga concorrência.

Também faleceu:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Josefa Domingos Martins, de 84 anos, viúva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.



atum Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

...COM RAPIDEZ

...COM ECONOMIA

...PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

ATUM «BOM PETISCO»

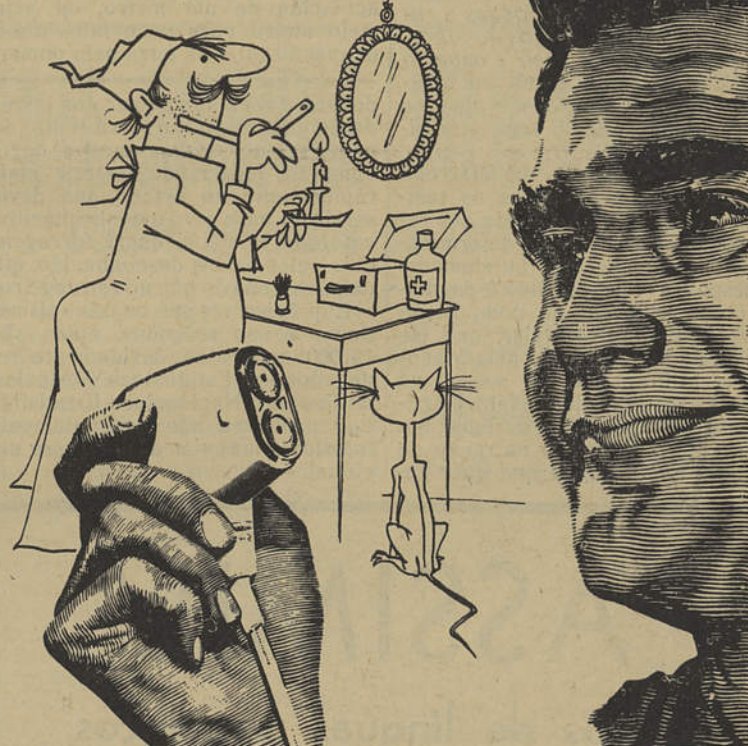
EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTE, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM «BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata — fabricantes CENTENO, CUMBRERA & RODRIGUEZ e RAUL FOLQUE & FILHOS, LDA., de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

À venda em toda a parte, nos armazenistas da região ou nos depositários: VILARINHO & SOBRINHO, LDA., R. das Janelas Verdes, 60, telef. 66.44.33, e RODRIGUES (IRMÃOS), & C.ª, R. dos Bacalhoeiros, 18-B, telef. 2.05.03

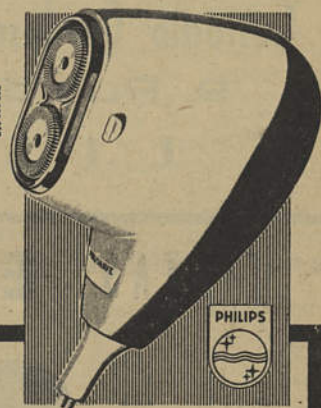
os tempos mudaram...



o homem moderno barbeia-se com a

PHILISHAVE

MAQUINA ELECTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA; A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se



A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO

A PHILISHAVE

No agente oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

LOULÉ — Rua de Portugal, 29-31

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6-8

ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2-C

MAIS UMA VEZ A ALFARROBA

Conclusão da 1.ª página

ção e de embalagem são muito diferentes. Depois, nunca ninguém explicou por que motivo em Espanha, Inglaterra, ou nos países não produtores de alfarroba, o triturado desta forragem vale tanto ou mais do que as forragens equivalentes, cevada, aveia ou milho. Temos vindo a pedir que alguém, com competência e responsabilidade em operações desta natureza, esclareça o produtor, mas... é clamar no deserto. No entanto, lê-se num dos boletins do Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas que «na Bélgica, depois da última guerra, a nossa alfarroba começou a ser mais largamente utilizada, especialmente na alimentação do gado porco, entrando na ração composta na proporção de 5 a 10%» e que «submetido o nosso produto à análise e controle dos Serviços de Fiscalização do Ministério da Agricultura Belga, nenhum inconveniente de ordem química foi encontrado, além da presença do ácido tânico, que reduz as albuminas totais a cerca de 30%. Segundo a estação oficial que realizou o controle, a nossa alfarroba era alimento especialmente indicado para o gado suíno e cavalariço, e o seu elevado teor em açúcares, que o tornam produto de elevado poder energético».

E no que respeita à Holanda, lê-se no mesmo boletim: «Os criadores holandeses empregam a alfarroba triturada com outros elementos sob a forma de farinhas ou bolos, na percentagem que não vai além de 10%».

Em Portugal, nunca o lavrador algarvio e alentejano deixou de alimentar o gado com alfarroba; e, em 1950 referia o que foi distinto professor de veterinária, dr. Paula Nogueira, que o iminente botânico e professor de agronomia, D. António Pereira Coutinho, desejava na composição proteica da polpa da alfarroba percentagens quase dobradas das da cevada e valores aproximadamente iguais de sais minerais, recomendando-a como bom alimento, não só dos solípedes e ruminantes, porque a todos dá vigor, boa nutrição, bom peso e aspecto de saúde perfeita, como de qualquer outra espécie, desde que se empregue bem seca e sem estar bichosa.

Apesar do emprego da alfarroba pelos lavradores em todos os tempos e da opinião autorizada dos referidos professores, em determinado sector começaram ultimamente a descobrir tais defeitos à participação do triturado na composição da ração do gado cavalariço, que ele deixou de ser adquirido pela Manutenção Militar, que até mesmo na presente emergência, de falta de cevada e aveia, parece continuar impedida de o empregar na ração do gado do Exército. O que quer tu-

As culturas intercalares nos pomares de citrinos

pelo eng. agrônomo JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA ASSUNÇÃO

UM aspecto que ainda não focamos é o das culturas intercalares nos pomares de citrinos que são feitas na região de Marrakech, onde o valor do regadio é dos mais elevados de Marrocos.

A horticultura e a cultura das roseiras são as mais frequentes.

Nesta última, à medida que as árvores crescem, vão sendo arrancadas, anualmente, em cada entrelinha de árvores as duas filas de roseiras exteriores.

E' de reconhecida importância a cultura das roseiras em Marrakech sendo as suas flores exportadas para vários pontos de Marrocos.

A floricultura, duma maneira geral, adquire aspectos muito interessantes neste país onde os franceses implantaram o que se pode chamar «o culto da flor».

Mas não só a floricultura é feita intercaladamente nos pomares pois também a horticultura aparece frequentemente.

Este aspecto da cultura intercalar não se nos tinha apresentado no El Gharb, que primeiramente visitámos, onde extensas planícies ricas de água estão ainda praticamente sem utilização adequada.

O aproveitamento ou não das terras dos pomares, com culturas subsidiárias, tem nestes dois casos focados a sua melhor explicação.

Em El Gharb terra barata, disponível e escassez de mão-de-obra — cultura intercalar sem interesse —. Em Marrakech: terra cara, mão-de-obra acessível e produção valorizada — cultura intercalar com interesse ainda que subordinada às conveniências culturais do pomar —.

Deve, no entanto, frisar-se que há sempre o objectivo de fazer as culturas intercalares sem prejuízo do pomar. Assim, no caso da plantação, é reservado um canteiro, por cada fila de árvores, com três metros de largura, isto é, as árvores ficam no meio do canteiro a 1,5 metros dos camalhões. Por cada ano que passe a largura dos canteiros é acrescida de um metro, ou seja meio metro para cada lado, até à ocupação total da terra pelo pomar,

do isto dizer? Será azar dos lavradores algarvios, ou será falta de actuação dos organismos a quem competia legalmente intervir mais rapidamente no estudo que devia servir de base para o conhecimento, em todo o País, duma forragem, cujo valor é mais desconhecido, afinal, entre nós do que no estrangeiro?

E' preciso ver que os tais «cismáticos» acima referidos, ainda são 18.000 que estão devidamente registados nas Estatísticas Agrícolas, do Instituto Nacional de Estatística e o problema não é restritamente individual mas sim de interesse nacional. — G.

o que normalmente se verifica ao fim do décimo ano de plantação.

Além destes preceitos também se restringe o número de culturas banindo aquelas que, por efeito de concorrência, possam prejudicar o bom e rápido desenvolvimento do pomar.

No caso dos pomares de citrinos algarvios admitimos e defendemos mesmo as culturas intercalares desde que estas sejam de espécies melhoradoras e se realizem em terrenos não ocupados pelas raízes das árvores, isto é, apenas durante os seus primeiros anos. Deverá, pois, ser banida a cultura de gramíneas e a de espécies que, pelo seu desenvolvimento, possam prejudicar o crescimento das plantas ou empobrecer o terreno. A armação do terreno para rega deverá subordinar-se ao pomar. Cada fila de árvores ficará no meio de um canteiro, em que os camalhões, de cada lado das árvores, serão estabelecidos a um metro de distância do seu pé, isto é, os canteiros, no ano da plantação, deverão ter dois metros de largura. Em cada ano que for passando esses canteiros serão alargados de um metro, isto é, de meio metro para cada lado das filas das árvores até completa ocupação de terreno. Procedendo segundo estes moldes as árvores ficam sempre completamente independentes das culturas intercalares não sofrendo, portanto, com a sua concorrência e podendo-se-lhes dispensar, em qualquer altura, os cuidados culturais que necessitarem (regas, sachtas, adubações, tratamentos fitossanitários, etc.).

Desta forma obterão os proprietários um apreciável rendimento durante os primeiros anos do pomar que servirá para atenuar as despesas de instalação sem prejuízo para o seu rápido desenvolvimento e antes procurando-se aumentar o nível de fertilidade do terreno.

A indústria japonesa prefere os jornais para a publicidade, confiando pequenas verbas à televisão e à rádio

TÓQUIO — Segundo recentes estatísticas compiladas por uma das principais agências de publicidade japonesas as indústrias de máquinas, de automóveis e de aparelhos eléctricos são as que maiores verbas consagram à publicidade.

O ano passado, os anúncios pagos por estas três indústrias atingiram a cifra de 20.200 milhões de yen, o que ultrapassa em muito os orçamentos para publicidade de todas as outras indústrias.

As indústrias de produtos para a medicina e de especialidades farmacêuticas, que desde 1955 ocupavam o primeiro lugar como anunciantes, passaram em 1959 para terceiro lugar.

No conjunto, os gastos com publicidade elevaram-se, o ano passado, a 145.600 milhões de yen (onze milhões e 648 mil contos), ou seja 36,7% acima dos gastos em 1958.

Durante 1959 a publicidade impressa — anúncios em jornais e magazines — absorveu 70,9% das despesas totais com propaganda. A televisão coube apenas 16,4% e a rádio, 11,1%.

Atenção Senhoras donas de casa MOSCAS

O flagelo que todos conhecem

Evite-as mandando colocar nas portas **ESTORES, metálicos, em plástico ou em madeira.**

Utilidade assegurada e garantidos por dez anos. Facilidades de pagamento. Entregas ao domicílio nas áreas das seguintes localidades: Faro, Olhão, Loulé e S. Brás de Alportel.

Enviam-se para todo o País

CONSULTE:

C. S. CARVALHO

Telef. 34-VILARINHOS-S. BRÁS DE ALPORTEL

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Que saudades! Tenho tantas, Das tuas juras passadas! São assim as ervas santas, Mesmo secas, perfumadas...

TROVADOR

UMA CARTA

Do nosso prezado camarada Luís Figueira recebemos a seguinte carta:

Meu caro José Barão, da minha maior estima:

No último número (o 193) do teu excelente jornal do Algarve é-me atribuída a autoria desta quadra:

«Jurei há muito esquecer-te; e a jura tão bem cumori que não esqueço de lembrar-me que me hei-de esquecer de ti!...»

Confesso que gostaria de ser o poeta de tão delicada e grande inspiração; mas a verdade é esta: os versos não são meus. Decorei-os há mais de trinta, sendo quarenta anos, mas não me lembro quem os compôs.

Bom ou não, só quero aquilo que me pertence e, como quem o atheadeste... no Jornal do Algarve o despesa — aqui me tens a pedir-te corrigas o lapso.

Abraça-te o teu ex-corde

a) Luís Figueira

O que eles pensavam

A vida é um dever a cumprir, uma dor a suportar e um apostolado a exercer. — RAVIGNAM.

* Quem quiser falar de arte fale com os homens de negócios; os artistas só falam de dinheiro. — SIBÉLIUS.

* Nada dura, a não ser as qualidades pessoais. — WALL WHITMAN.

* O ideal do amor é a base de toda a poesia no coração do homem. — RAMALHO ORTIGÃO.

* Dá generosamente àquele que merece muito e não pede nada; será essa uma forma de o dares a ti mesmo. — FULLER.

* O verdadeiro génio não fere nem mata coisa alguma: organiza e reforma. — LAMARTINE.

O doce nunca amargou

Bolachas de manteiga — Misturam-se muito bem 250 gramas de

maizena, 500 gramas de farinha de trigo, 250 gramas de açúcar, igual porção de manteiga e 3 ovos, batendo tudo fortemente, durante 30 minutos.

Estende-se a massa com o rolo, na grossura de uma moeda, cortam-se rodelas e vão a cozer, ao forno, em tabuleiros polvilhados com bastante farinha.

Pelo amor à terra se distinguem os povos adiantados

Em todos os países civilizados a terra e seu cultivo representam uma atractiva forma de ocupação. Ame a terra que tem a ventura de possuir. Aprenda a encontrar nela a felicidade que o trabalho pode dar ao homem útil. Na criação dos animais o homem do campo realiza patriótica tarefa, servindo a colectividade e encontrando para si e para os seus, uma maneira de viver que somente lhe dará prazer.

Aprenda a amar o campo e terá encontrado um satisfatório modo de vida. Ninguém se arrependeu de ter dedicado amor à terra.

Também na cozinha se pode ser artista

Atum à algarvia — Parte-se em cru o atum em fatias delgadas; põe-se a demolhar o tempo preciso, e depois de bem enxuto a um pano deita-se-lhe água fervendo, retirando-se de novo para a água fria.

Faz-se depois um refogado com bastante cebola, salsa, pimenta e alho, e logo que este refogado esteja louro, deita-se-lhe as fatias do atum, e, deixando-o cozer, liga-se com gemas de ovos desfeitas em vinagre.

Deve corar alguns minutos no forno.

É agora não ria!

Filho: — Papá, o que é um patrão?

Pai: — Patrão é um homem que chega atrasado quando eu chego cedo e chega cedo quando eu chego atrasado.

NÃO É O MEDO QUE GUARDA A VINHA MAS SIM O BOM ENXOFRE...

cuidado com o oidio.

SR. VITICULTOR!

POUPE-SE DE PREOCUPAÇÕES QUE POUPE ANOS DE VIDA



○ NOVO ○

enxofre aderente CUF

É O MELHOR GUARDA DAS SUAS VINHAS

ACTUA RÁPIDAMENTE CONTRA A PRAGA DO OÍDIO OU CINZEIRO

MAIS ADERENTE EFICAZ



QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO DIRIJA-SE AOS NOSSOS

SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL — RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

"ASSIMIL"

Cursos de línguas por discos, mais eficientes e práticos

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

9, Rua do Carmo, 13

LISBOA

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.